

Ministério de Minas e Energia
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

**“CARTAS DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS
GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES”**

GEOFÍSICA

(Uru)

Autores: Jairo J. C. Andrade; Sergio R. E. de Carvalho; Luiz G. R. Pinto



SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CPRM

São Paulo, 12 de julho de 2019

Sumário

INTRODUÇÃO	3
MATERIAIS e MÉTODOS	4
Métodos Elétricos	4
Sondagem Elétrica Vertical	4
Caminhamento Elétrico	5
Equipamentos Utilizados	7
AQUISIÇÃO DOS DADOS.....	8
PROCESSAMENTO DOS DADOS.....	10
Sondagem Elétrica Vertical	10
Caminhamento Elétrico	11
INTERPRETAÇÃO.....	13
Sondagem Elétrica Vertical	13
Caminhamento Elétrico	14
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE	17

INTRODUÇÃO

No projeto “Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações” foi realizada uma campanha de geofísica terrestre, com levantamento elétrico, objetivando estimar a espessura do solo, extensão e espessura dos depósitos sedimentares e profundidade do topo rochoso nas regiões de interesse. O levantamento se deu na região que abrange o Município de Uru, no dia 13 de junho de 2019, com equipe composta por um geofísico e um técnico em geociências.

Neste contexto, a geofísica (caminhamento elétrico e sondagem elétrica vertical) tornou possível, de forma rápida e eficiente, mensurar em profundidade e lateralmente perfis de alteração de solos, bem como a saturação destes, trazendo à luz respostas geotécnicas do terreno antes desconhecidas. Estas investigações corroboram em várias frentes para a conclusão das áreas mais indicadas à ocupação urbana, determinando a profundidade do topo rochoso, diferença de materiais e permeabilidade dos mesmos. Assim, estes estudos vão além do proposto, atingindo propostas de trabalhos de escalas maiores, com resultados pontuais, mas bastante esclarecedores do contexto geológico-geotécnico e que podem, muitas vezes, ser inferidos para o restante município.

O caminhamento elétrico permite, também, estabelecer contatos laterais entre os materiais, que ajudam na determinação e delimitação de depósitos alúvio/coluvionares. Estes depósitos por sua vez são fundamentais para o planejamento urbano. Tais terrenos (denominados “solos moles”) são geotecnicamente problemáticos ao passo que sua ocupação necessita, além de todo o cuidado ambiental, medidas de engenharia custosas e tecnicamente mais complexas, como troca de solos, fundações mais profundas e métodos construtivos mais aprimorados, soluções estas que nem sempre estão à disposição dos munícipes.

Desta forma, conhecer estes locais e compreender o contexto geológico-geotécnico faz-se importantíssimo para a produção das cartas de suscetibilidade e os estudos geofísicos compreenderam uma ferramenta de apoio para este entendimento, com informações pontuais que ajudaram a contextualizar o município.

MATERIAIS e MÉTODOS

Métodos Elétricos

Os métodos elétricos utilizam correntes contínuas ou alternadas de baixa frequência para investigar as propriedades elétricas da subsuperfície. Nesse trabalho foi utilizado método de eletrorresistividade a fim de estudar descontinuidades horizontais e verticais nas propriedades elétricas do solo e associá-las aos objetivos do projeto. No método de eletrorresistividade, correntes elétricas geradas artificialmente são introduzidas no solo e as diferenças de potencial resultantes são medidas na superfície.

A resistividade elétrica é uma das propriedades físicas mais variáveis. A maior parte dos minerais formadores das rochas é isolante e a corrente elétrica é conduzida através de uma rocha principalmente pela presença de íons nas águas dos poros. Assim, o aumento da porosidade e do conteúdo de sais são os principais fatores que diminuem resistividade de rochas. Secundariamente, a presença de argilo-minerais, minerais sulfetados e granulação grosseira.

A resistividade elétrica é calculada pela seguinte equação:

$$\rho = K \cdot \frac{\Delta V}{I} \quad (1)$$

Onde (I) é a corrente elétrica introduzida no solo, (ΔV) é a diferença de potencial medida e (K) é um fator geométrico que depende das técnicas e arranjos utilizados nos levantamentos. As técnicas de campo utilizadas foram a Sondagem Elétrica Vertical (SEV) e o Caminhamento Elétrico (CE).

Sondagem Elétrica Vertical

A técnica da SEV consiste numa sucessão de medidas de um parâmetro geoeletrico efetuadas a partir da superfície do terreno (investigação 1D com observação da variação vertical da resistividade elétrica). São injetadas correntes (I) no solo através de dois eletrodos nos pontos A e B, e é medida a diferença de potencial (ΔV) entre os outros dois eletrodos nos pontos M e N (Figura 1).

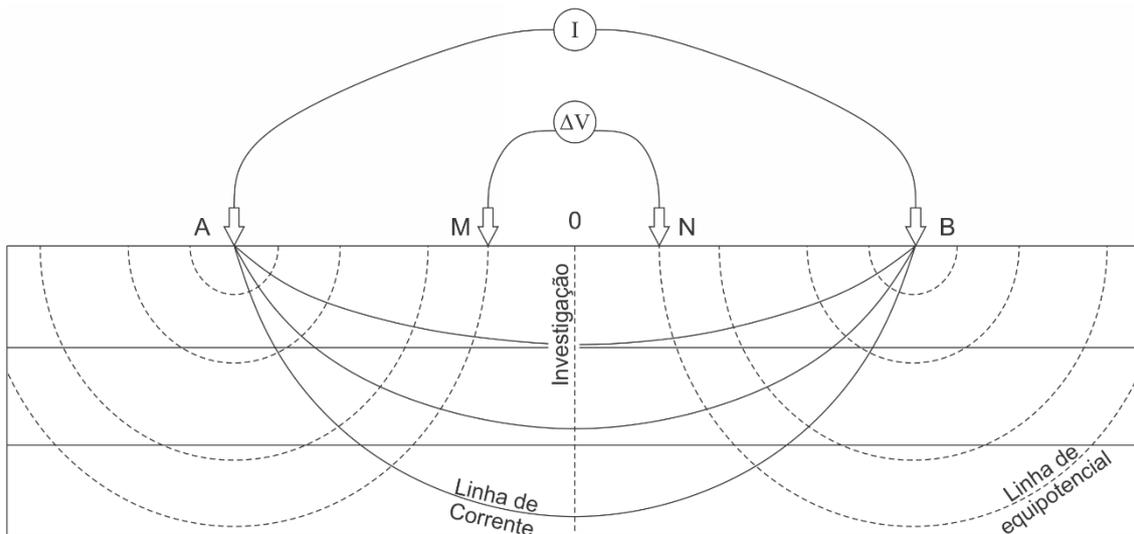


Figura 1 - Técnica da sondagem elétrica vertical (SEV).

Uma vez que se conhece as distâncias \overline{AM} e \overline{AN} , pode-se medir a corrente (I) injetada e a diferença de potencial (ΔV), e calcular a resistividade aparente (ρ_a) com a seguinte equação:

$$\rho_a = \pi \cdot \frac{\overline{AM} \cdot \overline{AN}}{\overline{MN}} \cdot \frac{\Delta V}{I} \quad (2)$$

O arranjo utilizado foi o Schlumberger em que os eletrodos (AB) são afastados do centro do arranjo a cada leitura, investigando cada vez mais profundo, e os eletrodos (MN) se mantêm fixos. As leituras deste arranjo estão menos sujeitas as variações laterais no parâmetro físico medido, irregularidades na superfície topográfica e ruídos produzidos por fontes artificiais (Braga, 2016).

Caminhamento Elétrico

A técnica do CE se baseia na análise e interpretação de um parâmetro geoeletrico, obtido com base em medidas efetuadas na superfície do terreno, com espaçamento constante entre os eletrodos AMNB. Por meio desta técnica, investigam-se, ao longo de linhas, as variações laterais do parâmetro físico a uma ou mais profundidades determinadas; com isso, a direção da linha de investigação permanece fixa e o centro do arranjo AMNB varia com o seu desenvolvimento. Para o desenvolvimento desta técnica, podem ser usados

vários tipos de arranjos de desenvolvimento, como Schlumberger, Wenner, gradiente, dipolo-dipolo, polo-dipolo etc.

O Arranjo utilizado foi o dipolo-dipolo, com espaçamento entre os eletrodos de 5 m, em que os eletrodos de corrente (AB) e de potencial (MN) são alinhados em uma mesma direção com espaçamento constante (Figura 2). Este arranjo apresenta vantagem em relação aos outros arranjos, porque é um arranjo simétrico e, como resultado desta simetria, facilita o melhor posicionamento de uma anomalia. Neste levantamento foram utilizados simultaneamente 10 dipolos de recepção (MN) disposto ao longo do sentido de aquisição de dados (cada dipolo corresponde a um nível de investigação).

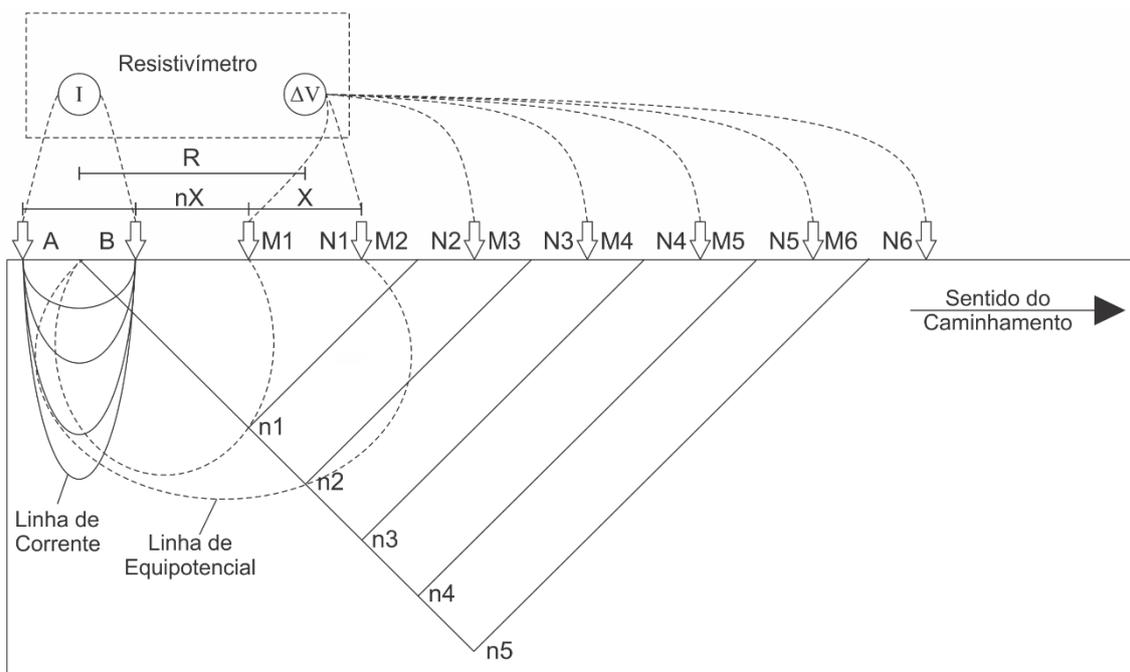


Figura 2 - Esquema do CE, arranjo dipolo-dipolo.

Estes parâmetros foram escolhidos visando obter maior profundidade de investigação e melhor resolução possível.

Deste modo é possível calcular a resistividade aparente (ρ_a) com a seguinte equação:

$$\rho_a = 2\pi GX \cdot \frac{\Delta V}{I}$$

Com

$$G = \frac{1}{\frac{1}{n} - \frac{2}{n+1} + \frac{1}{n+2}} \quad (3)$$

Em que: (X) é o espaçamento dos dipolos (AB) e (MN) adotado; (n) é o nível de investigação correspondente (Braga, 2016).

Equipamentos Utilizados

No levantamento foi utilizado o resistímetro Syscal Pro (Figura 3), que possui 10 canais de leitura integrados. Para a SEV estavam disponíveis quatro rolos de cabos sendo dois de 100 m e dois de 350 m. Para o CE estava disponível um cabo com abertura máxima, entre cada canal, de 5 m e com 10 canais de medidas cada, permitindo leituras automáticas em todos os eletrodos. Os equipamentos auxiliares foram: duas baterias de 12 V; eletrodos metálicos para injeção de corrente elétrica e medição do potencial elétrico; cabos para conexões entre equipamento e eletrodos; marretas para fixação dos eletrodos e trenas para marcar as posições dos eletrodos.



Figura 3 - Syscal Pro.

As coordenadas foram registradas com o GPS portátil Garmin 62sc, admitindo-se uma precisão máxima horizontal de 5 m e vertical de 10 m. Essas são também as precisões dos produtos geofísicos gerados.

AQUISIÇÃO DOS DADOS

Foram realizados estudos nos 2 pontos planejados, totalizando 1 CE e 1 SEV (Figura 4).

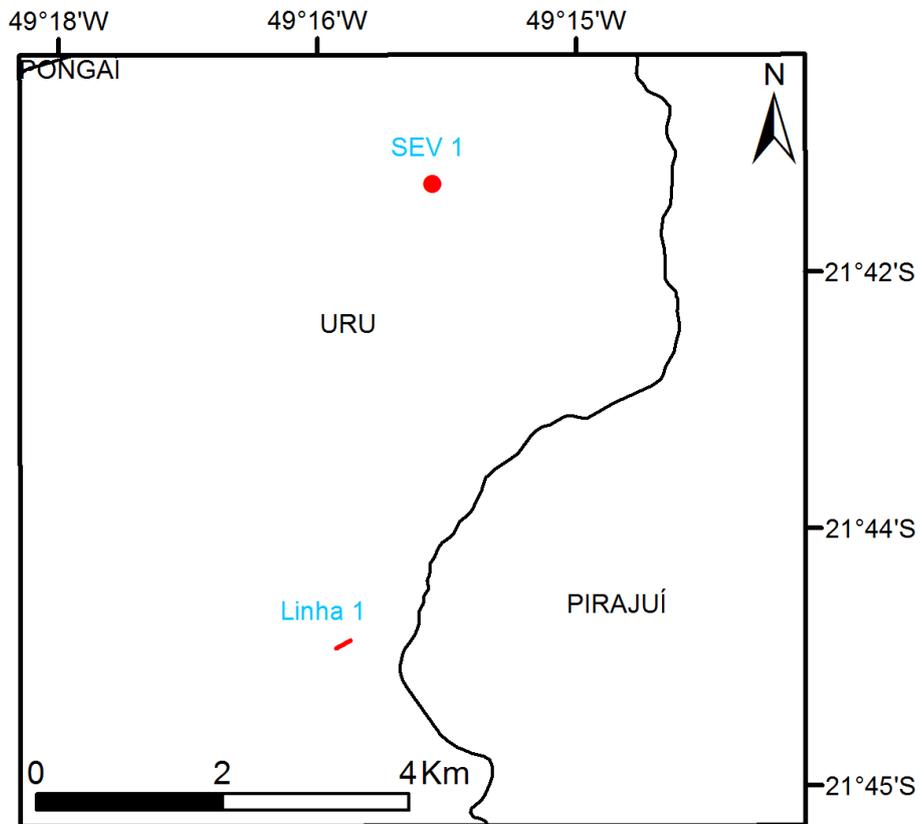


Figura 4 – Localização dos levantamentos geofísicos.

O CE, Linha 1, foi realizado visando mapear a extensão e espessura do depósito alúvio/colúvio (Figura 5).



Figura 5 – Área de execução da Linha 1.

A SEV 1 (Figura 6) foi realizada a fim estabelecer a média da resistividade elétrica do solo e espessura das interfaces verticais.



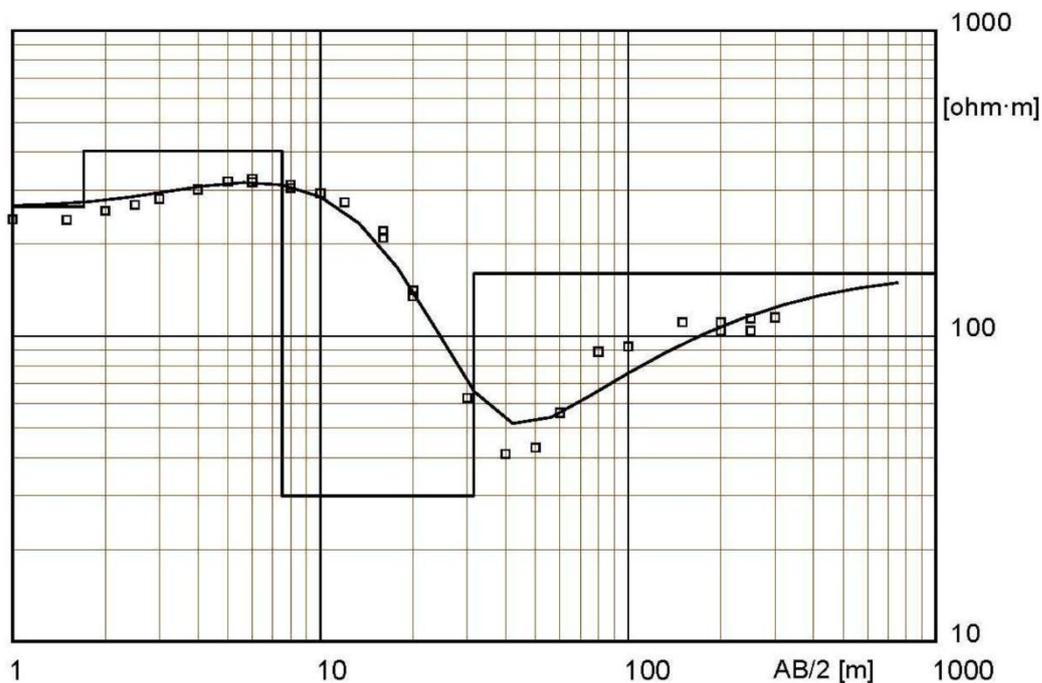
Figura 6 – Área de execução da SEV 1.

PROCESSAMENTO DOS DADOS

Sondagem Elétrica Vertical

Para o processamento dos dados da SEV foram utilizados os Softwares Prosys II; versão 03.11.02. desenvolvido por IRIS Instruments e o WinSev; versão 6.3 desenvolvido por W-GeoSoft. O método de inversão utilizado foi automático, realizando mínimas intervenções manuais, apenas quando o ajuste cria modelos muito complexos com várias camadas.

A inversão da SEV 1 (Figura 7) resultou num modelo de 4 camadas geoeletricas.



Localização X = 49°15'50.08"O Y = 21°41'29.01"S Z = 386 m

Modelo

Resistividade [ohm·m]	Espessura [m]	Profundidade [m]	Cota [m]
265	1.7		386
404	5.8	1.7	384.3
30	24	7.5	378.5
160		32	354

Figura 7 – Ajuste dos dados medidos e calculados da SEV 1.

As tabelas de dados encontram-se no apêndice.

Caminhamento Elétrico

Para o processamento dos dados do CE foram utilizados os Softwares Prosys II; versão 03.11.02. desenvolvido por IRIS Instruments e o Res2dinv; ver. 3.4; 2D Resistivity and IP Inversion. (desenvolvido por Geotomo Software Malaysia). O método de inversão utilizado foi o robusto e foi utilizado o modelo de discretização com refinamento (Modelo com células com metade do espaçamento).

Estudos preliminares foram realizados para verificar qual espaçamento entre os eletrodos se adequaria melhor ao objetivo do levantamento e verificou-se que o espaçamento de 5 m obteve os melhores resultados.

LINHA 1

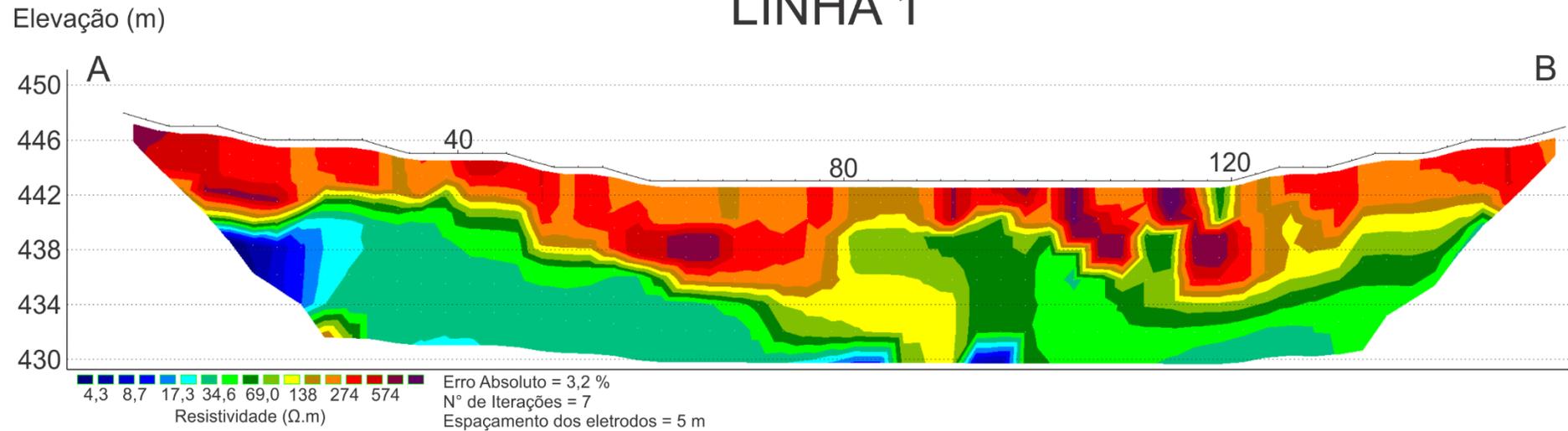


Figura 8 - Seção inversa da Linha 1.

As Pseudo-Seções medidas, calculadas e Seções Invertidas dos CEs encontram-se no apêndice.

INTERPRETAÇÃO

Sondagem Elétrica Vertical

A SEV 1 apresenta modelo geoeletrico de 4 camadas, interpretadas conforme modelo da Figura 9. O contexto geológico verificado nos afloramentos e os valores de resistividades indicam que a litologia é constituída basicamente por areias e arenito (Telford et al., 1990). A zona saturada, que apresenta espessura teórica de 24 m, deve estar associada ao aquífero Bauru e o embasamento ao basalto da Formação Serra Geral (DAEE et al., 2005).

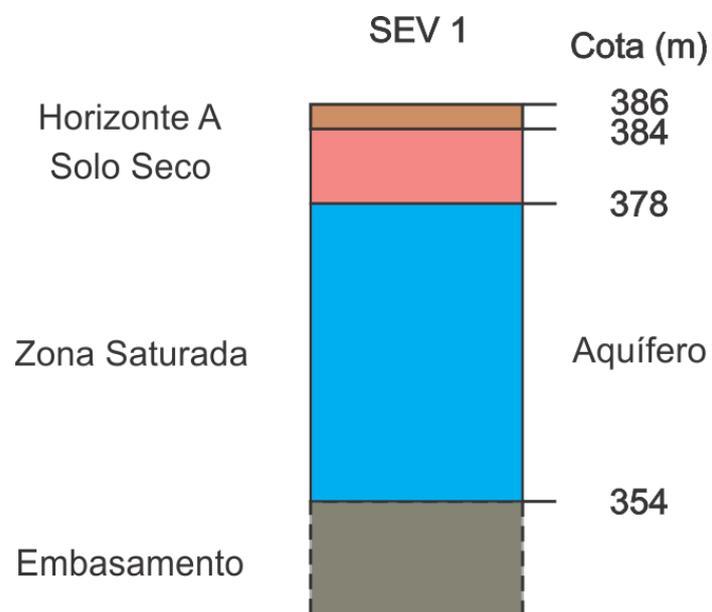


Figura 9 - Interpretação do modelo de camadas das SEV 1.

Caminhamento Elétrico

Os CEs foram interpretados com três principais horizontes: solo arenoso seco, franja capilar e solo saturado. Os perfis apresentam uma faixa, dentro do vale, que evidencia acúmulo de material com resposta geoeletrica muito diferente da resposta geoeletrica da litologia local, esta faixa foi interpretada como depósitos de alúvio-colúvio. Os aluviões são constituídos por materiais erodidos, retrabalhados, transportados pelo curso d'água e depositados em seus leitos e margens, entremeados a materiais coluvionares, depositados pela ação da gravidade. Os aluviões são também depositados nos fundos e nas margens de lagoas e lagos, sempre associados a ambientes fluviais (Vaz, 1996).

Na Linha 1 (Figura 10) extensão do depósito de alúvio-colúvio é de aproximadamente 80 m, verificado entre as posições 40 e 120 m no perfil. O depósito apresenta aproximadamente 10 m de espessura na porção mais espessa. A geometria do depósito sugere a existência de falhas geológicas na região. Na parte inicial do levantamento existe uma área condutiva que não temos informação suficiente para interpretar, esta área pode estar associada a fatores antrópicos, como tubulações metálicas.

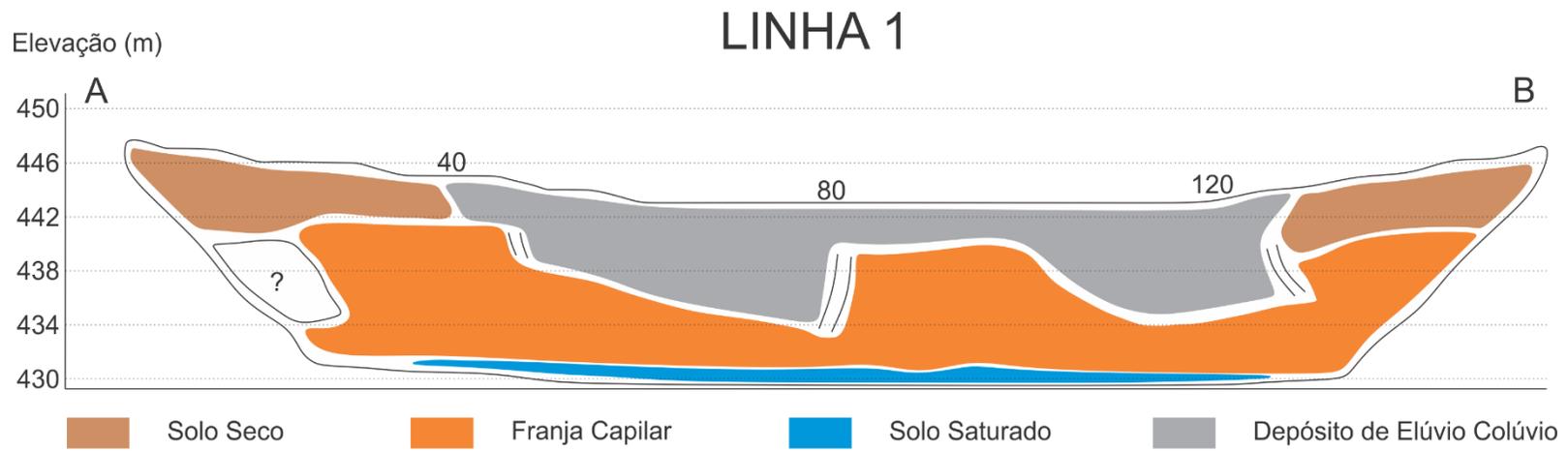


Figura 10 - Linha 1 interpretada.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A.C.O., **Geofísica Aplicada: Métodos Geométricos em Hidrogeologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016, 159p.

TELFORD, W.M., GELDART, L.P. & SHERIFF, R.A., **Applied geophysics** 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 1990.

VAZ, L. F. **Classificação genética dos solos e dos horizontes de alteração de rochas em regiões tropicais**. In: Rev. Solos e Rochas, v. 19, n. 2, ABMS/ABGE, São Paulo, SP, 1996. p. 117 - 136.

DAEE/IG/IPT/CPRM. 2005. **Mapa de Águas Subterrâneas do Estado de São Paulo. Escala 1:1.000.000**. Nota explicativa. São Paulo. São Paulo: DAEE-Departamento de Águas e Energia Elétrica, IG- Instituto Geológico, IPT- Instituto de Pesquisas Tecnológicas, CPRM-Serviço Geológico do Brasil, 3 v. (mapa e CD-ROM).

APÊNDICE

MN/2 [m]	AB/2 [m]	DeltaV [mV]	I [mA]	K [-]	Resistivity [ohm·m]
.2	1	36744.4	1148	7.54	241
.2	1.5	13578.6	982	17.36	240
.2	2	10934.7	1323	31.1	257
.2	2.5	8756.1	1587	48.77	269
.2	3	8196.3	2056	70.37	281
.2	4	8138.1	3374	125	302
.2	5	4805.4	2934	196	321
.2	6	3392.7	2923	282	327
1	6	16681.8	2873	54.98	319
.2	8	2160.5	3470	502	313
1	8	10716.5	3480	98.96	305
1	10	7238.3	3842	156	294
1	12	2898.5	2382	225	274
1	16	1274.5	2428	401	210
4	16	5783.9	2470	94.25	221
1	20	232.3	1077	627	135
4	20	1021.7	1095	151	141
4	30	305.2	1689	347	62.7
4	40	80.7	1220	622	41.1
4	50	46.4	1050	975	43.1
4	60	87.6	2201	1407	56
10	60	227.7	2234	550	56.1
10	80	87.7	977	990	88.9
10	100	64.8	1091	1555	92.4
10	150	27.1	862	3519	111
10	200	20.3	1218	6267	104
40	200	91.2	1237	1508	111
10	250	20.7	1950	9802	104
40	250	94.7	1984	2392	114
40	300	125.8	3798	3471	115

Figura 11 - Dados da SEV 1.

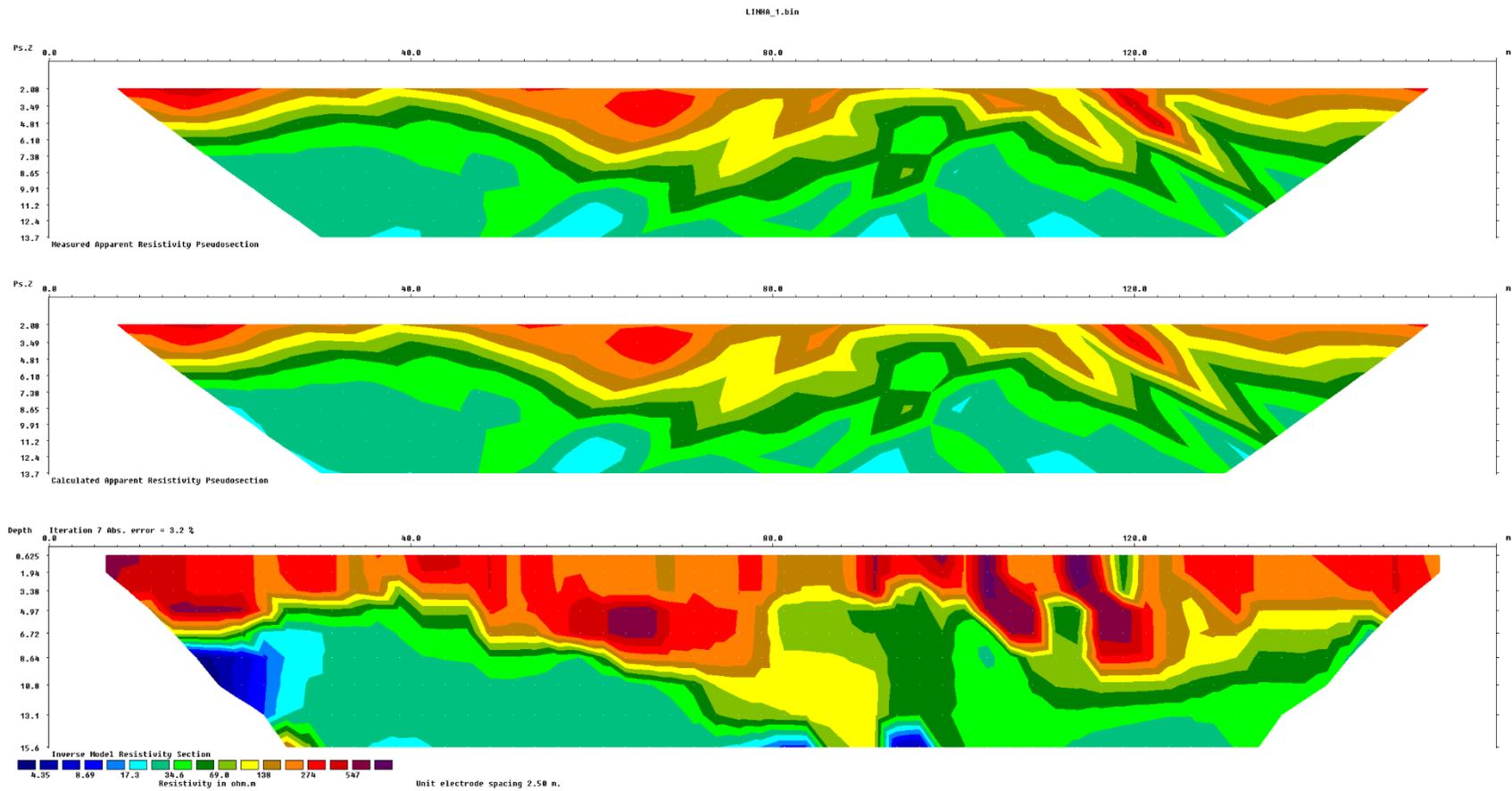


Figura 12 – Pseudo-Seção medida, calculada e Seção Invertida da Linha 1.